

## DOCUMENTÁRIO: QUADRA – O CORAÇÃO DA ALDEOTA<sup>1</sup>

Catarina Érika MORAIS<sup>2</sup>

Claudielly ARAÚJO<sup>3</sup>

Dáphine PONTE<sup>4</sup>

Débora SIPIÃO<sup>5</sup>

Denilson PORTACIO<sup>6</sup>

Faculdade Cearense, Fortaleza, Ce.

### RESUMO

O documentário *Quadra – O coração da Aldeota* mostra através de depoimentos e imagens a história do conjunto habitacional São Vicente de Paula, situado no bairro Aldeota, na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará. O documentário é “uma narrativa com imagens, composta por asserções que mantêm uma relação, similar a esta, com a realidade que designam” (RAMOS, 2001, p.6). Também pode ser visto como toda forma de registro da realidade humana nos diferentes suportes e meios considerando a incorporação das diversas formas de linguagem e suas particularidades essenciais.

**PALAVRAS-CHAVE:** documentário; comunicação; disparidades sociais

### 1. INTRODUÇÃO

Foi na “invenção” do cinema pelos irmãos Lumière que se descobriu também mais um formato de vídeo. Com o esboço do registro de cenas do cotidiano (pessoas chegando e

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão da disciplina de Leitura e Produção Textual III do 7º semestre da Faculdade Cearense. Submetido ao Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade de Documentário em Vídeo (Avulso)

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: ktarina13@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 8º Semestre do Curso de Jornalismo, email: claudiellyal@hotmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 8º Semestre do Curso de Jornalismo, email: daphineponte@gmail.com.

<sup>5</sup> Estudante do 8º Semestre do Curso de Jornalismo, email: deborasipiao@gmail.com.

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: dportacio@uol.com

saindo do trabalho, subindo e descendo de trens etc.) se percebeu um novo estilo que estava por vir.

Segundo d’Anunciação (2002), em 1913, o explorador Robert Flaherty fez alguns registros de uma expedição na qual esteve presente que rendeu em 1922 o primeiro longa com o nome de *Nanook of the Northque*, com características próprias e com a capacidade de linha narrativa.

Mas foi o escocês John Grierson, fundador da escola documentarista inglesa que começou a formalizar e normatizar o documentário enquanto produto, atribuindo-lhe a função social de instrumento de educação das massas e de formação da opinião pública. Grierson foi crítico, teórico e produtor de documentários. Em seus artigos fundamentou o que hoje chamamos de documentário clássico [2]. O filme *Drifters*, de 1929, fala sobre o trabalho dos pescadores de arenque, é o único dirigido por Grierson (D’ANUNCIAÇÃO, 2002).

As primeiras experiências de documentário no Brasil datam do início do século XX, segundo Gustavo Soranz Gonçalves, em seu estudo sobre o *Panorama do documentário no Brasil*. “Cinema chega ao Brasil no ano de 1896, inicialmente com exhibições no Rio de Janeiro e, depois, em São Paulo, seguindo para outras cidades importantes” (GONÇALVES, 2006, p. 80). A primeira sala de exibição foi feita no Rio de Janeiro e tinha como dono o italiano Pascoal Segreto. O registro das primeiras imagens do cinema brasileiro foi feito na Baía da Guanabara por Afonso Segreto, irmão de Pascoal.

Numa dessas viagens, Afonso Segreto, irmão de Pascoal, realizou a primeira imagem do cinema brasileiro, filmando a Baía da Guanabara, no Rio de Janeiro, a bordo do navio “Brésil”, que retornava de Paris. Essas tomadas documentais eram conhecidas como “tomadas de vista” e prevaleceram até o ano de 1908. Essas pequenas produções eram realizadas por todo o país com temáticas regionalistas, mostrando as belezas, costumes e tradições das diferentes regiões. A maioria dos realizadores no início do século XX era de estrangeiros, principalmente europeus, geralmente fotógrafos que se converteram em cinegrafistas (GONÇALVES, 2006, p. 80).

Segundo Gonçalves (2006), a produção de vídeo nas décadas de 1910 e 1920 era predominantemente natural, já que a questão da infra-estrutura e dos equipamentos era ainda muito escassa no Brasil. Então, para arrecadar fundos para uma produção do cinema de ficção, foi necessário que os profissionais da área investissem na produção natural de documentários e cine-jornais.

Logo, as câmeras cinematográficas foram incorporadas ao material de trabalho de antropólogos que viajavam pelo país para registrar e documentar populações indígenas. Assim, os filmes etnográficos levavam ao Brasil urbano imagens de um país imenso e desconhecido, divulgando as ações oficiais de integração nacional e a imagem idealizada de um índio ainda selvagem (GONÇALVES, 2001, p.80).

De acordo com Gonçalves (2006), umas das produções de cinema natural brasileiro que teve mais destaque foi o filme *Rituais e festas Bororo*, de 1917, considerado pela crítica do cinema “como uma das primeiras experiências de sucesso na montagem cinematográfica do cinema brasileiro, além de um dos primeiros filmes antropológicos do mundo.” (GONÇALVES, 2006, p.81). E assim o cinema brasileiro segue os anos seguintes, com a produção de filmes com um viés antropológico, registrando movimentos históricos como *Cangaço*, filmes como *Lampião*, *Rei do cangaço*, dentre outras grandes produções.

Na década de 1930, o governo federal cria o Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE) com o objetivo de fazer registro de imagens positivas do Brasil. Tentavam democratizar o conhecimento desde as classes mais intelectuais até as menos desfavorecidas. Foram produzidos também séries de documentário sobre diversos assuntos, inclusive cerimônias oficiais e filmes científicos. O destaque da época foi a série feita pelo cineasta Humberto Mauro, *Brasilianas*, em 1945, com sete filmes de curta-metragem que valorizam as cações tradicionais do folclore brasileiro.

Segundo Gonçalves (2006), na década de 1960, a produção do documentário brasileiro toma um rumo diferente, sai do contexto antropológico e passa a focar a questão social, cultural, econômica, política e religiosa. Tentando assim, abordar a temática do subdesenvolvimento do país e das desigualdades sociais.

A partir da realização de um seminário pela UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) e Divisão de Assuntos Culturais do Itamaraty em 1962, que levou ao Rio de Janeiro o documentarista sueco Arne Sucksdorff, as técnicas do cinemaverdade se difundiriam na prática cinematográfica. (...) Sucksdorff leva consigo dois gravadores Nagra e surgem, então, os filmes que passam a explorar o som direto na narrativa (GONÇALVES, 2006, p. 82 e 83).

A partir daí, muitas produções de filmes-documentários, documentários reportagens, e filmes de ficção passam a ser executadas. Muitos cineastas acabam dividindo suas carreiras entre obras de ficção e documental.

Diante dessas informações e das possibilidades de produzir um documentário fizemos a nossa opção, trabalhar as diferenças de classes no documentário, *Quadra - O coração da Aldeota*. Procuramos retratar a partir de imagens, depoimentos e histórias, o que se passa no cotidiano dos moradores do Conjunto Habitacional São Vicente de Paulo, no bairro Aldeota. Um aglomerado de casas, pessoas, memórias e emoções. Um panorama de cores, aromas, sons e texturas. Um espaço que exala personalidade e parece exigir que alguém conte a sua história.

Diante de tantas disparidades, de casas simples rodeadas por prédios luxuosos, situadas no bairro de classe alta da capital do Ceará, é possível notar a alegria dos moradores da comunidade, apesar das coisas simples.

Um pequeno conjunto de casas que se iniciou há 50 anos com a ajuda do então governador do estado Virgílio Távora se transformou na conhecida Quadra. Dificuldades, problemas sociais visíveis, dentre eles, as drogas que atrapalham a paz e ainda fazem parte do cotidiano dos moradores. É claro que o dia-a-dia dos habitantes não é composto apenas por obstáculos, mas também de muito trabalho.

*Quadra: O coração da Aldeota* vem mostrar as formas de entrosamento da comunidade, como a rádio comunitária, as misturas das crenças, as lanchonetes, os times de futebol e o respeito que existe entre as pessoas. Apesar de tudo que foi colocado, ainda existe o preconceito, o qual muitas vezes é iniciado pelos próprios moradores do conjunto habitacional, e também por seus vizinhos ricos, dos grandes apartamentos e condomínios cheios de segurança.

Contudo, o intuito deste documentário é de mostrar que mesmo com as diversas situações que são vividas e sentidas por todos os que moram na Quadra é possível ter também orgulho desse lugar.

## 2. OBJETIVO

A equipe com a construção do documentário teve como objetivo mostrar as diferenças de classes, visto que a comunidade da Quadra está situada em um bairro no qual para muitos da capital cearense é o mais rico da cidade.

Além disso, queríamos acompanhar o cotidiano dos moradores e a convivência dentro da comunidade, verificar as formas de entretenimento, os comércios e eventos que existem dentro do conjunto habitacional. É importante ressaltar que este foi um trabalho acadêmico para obtermos a terceira nota parcial da disciplina Leitura e Produção Textual III, no sétimo semestre do curso, no final de 2011.

### **3. JUSTIFICATIVA**

A escolha por esta temática justifica-se pelo interesse em mostrar a realidade de uma comunidade pobre, localizada dentro de um bairro de alta concentração comercial e residencial da cidade. O fato de termos escolhido esta comunidade para a realização do documentário serviu para que tivéssemos outro olhar, não ter uma visão preconceituosa da Quadra e pensar que neste lugar não tem apenas pessoas que vivem à margem da lei, mas também pessoas honestas e trabalhadoras que querem ter uma vida boa. A Quadra foi o lugar escolhido por ter uma das integrantes da equipe residindo no local, com isso tivemos mais facilidade de contatar os moradores, saber de suas histórias de vida e da construção da comunidade.

### **4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para a realização desse documentário, utilizamos métodos e técnicas de filmagem. Inicialmente, a equipe se reuniu para escolher um tema a ser abordado no documentário e então, elaborar um roteiro a ser seguido. O documentário, assim planejado será composto por efeitos e técnicas de filmagem, bem como as trilhas sonoras e depoimentos a serem utilizados.

Utilizamos o roteiro como um guia a ser seguido nas gravações do documentário, prevenir eventuais falhas. As gravações do documentário *Quadra* deram início em uma noite de sexta-feira, terminando no final de semana seguinte, totalizando-se em cinco dias de gravação.

A equipe procurou colocar efeitos visuais e trilhas sonoras diferenciadas entre uma cena e outra, para que tivessem o tom do tema escolhido.

### **5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O documentário *Quadra – O coração da Aldeota* é composto de imagens do conjunto habitacional e da rotina de seus moradores, de depoimentos de moradores antigos contando como chegaram ao bairro e dos jovens habitantes falando sobre sua rotina na comunidade e o fato de considerarem a Quadra um lugar bom para se viver.

A partir disso, a equipe começou a montar o roteiro, a destacar aquilo que era mais importante relatar. Para isso, marcamos com os participantes e fomos a campo para iniciar as filmagens. Mesmo diante de dificuldades os moradores se mostraram dispostos em ajudar na construção daquilo que viria a ser um registro sobre o nascimento do lugar onde eles vivem.

Foi preciso passar um fim de semana dentro da Quadra para que pudéssemos gravar o dia-a-dia das pessoas, as festas, os comerciantes, a madrugada dos jovens e a opinião dos habitantes mais velhos, da juventude, de frequentadores da comunidade, de um antropólogo que nos explicou sobre a disparidade do local. Além disso, foram utilizadas muitas técnicas de edição durante as entrevistas e as imagens do documentário, como as músicas utilizadas como trilha sonora, planos de fundo (fade on) para marcar a divisão entre os temas abordados no documentário e insert de imagens da comunidade ao mesmo tempo em que os moradores dão depoimentos sobre a história da Quadra.

Diante de todo o material recolhido e de uma difícil edição, por termos perdido muita coisa que as pessoas falaram, conseguimos construir e apresentar o documentário para obtermos a nota parcial da disciplina.

## **6. CONSIDERAÇÕES**

A realização de um documentário é um procedimento bastante trabalhoso, que exige dedicação para que o produto final saia bom. As imagens e os sons são, de fato, muito importantes para a composição de um documentário. Acreditamos ter realizado um bom trabalho, de fácil entendimento a todos. Também acreditamos que a comunidade Quadra poderia nos oferecer uma vasta gama de temas a serem abordados e retratados em forma de documentários, como os grupos que lá existem, os tradicionais times de futebol amador, o Barbosa, o São Vicente de Oboé e o famoso, o Bandeirante, composto em sua maioria, por membros da mesma família.

A produção deste documentário foi a conclusão de uma das disciplinas ofertadas no curso de Jornalismo da Faculdade Cearense (FaC), no qual tivemos o êxito de apresentar

este trabalho dentro do prazo e das exigências solicitadas, além de termos obtido conhecimento sobre este formato jornalístico.

## REFERÊNCIAS

D'ANUNCIAÇÃO, Luciana. **Uma (breve) história do documentário. Curta o Curta.** Rio de Janeiro, 2002. Disponível em <<http://www.curtaocurta.com.br/jornal/217/>> Acessado em 20 de setembro de 2011.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro.** Rio de Janeiro: Rocco, 1995.l

FIELD, Syd. Manual do roteiro. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1995

GONÇALVES, Gustavo Soranz. **Panorama do documentário no Brasil.** Centro Universitário do Norte – Uninorte/Amazonas, 2006. Disponível em <[http://www.doc.ubi.pt/01/artigo\\_gustavo\\_soranz\\_brasil.pdf](http://www.doc.ubi.pt/01/artigo_gustavo_soranz_brasil.pdf)>. Acessado em 22 de setembro de 2011.

RAMOS, Fernão Pessoa. **O que é Documentário?** Porto Alegre: Estudos de Cinema SOCINE 2000, Editora Sulina, 2001, p.p. 192-207.

SACRINI, Marcelo. **Perspectivas do gênero documentário pela apropriação de elementos de linguagem da TV Digital Interativa.** Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/sacrini-marcelo-doc-digital-interativo.html#foot1070>. Acesso em: 23. Abr. 2012.